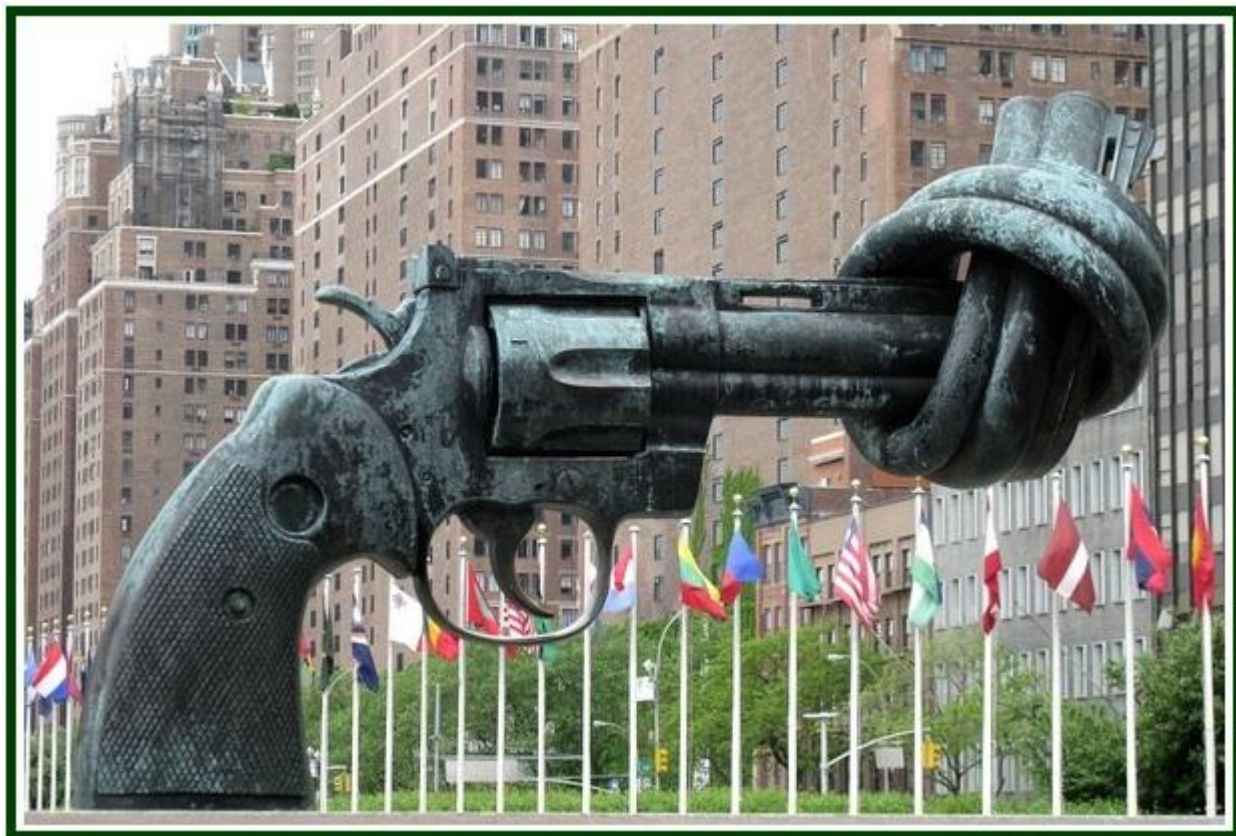


Oração Pela Comunidade Planetária

Evocando o Bom Senso e a Lei do Equilíbrio



“Arma Com Nó” (“The Knotted Gun”), uma escultura de bronze na Sede da ONU em Nova Iorque

Om. Shanti.

Que a Lei universal da Paz ilumine a alma de cada chefe de estado ao redor do mundo, e, mais especialmente, nas nações que possuem armas atômicas.

Um sentimento de respeito mútuo deve inspirar os povos que, numa perspectiva militar de curto prazo, são os mais poderosos da Terra. Os poderes mais fortes, neste planeta, não são militares.

Possam os países ocidentais manter o devido respeito pela Vida.

Nada os impede de atuar de acordo com os preceitos éticos das suas próprias tradições filosóficas e religiosas. Isso será suficiente.

Evitando a hipocrisia, os governos do Ocidente irão ajudar a construir uma verdadeira comunidade planetária, com base no princípio da *mútua ajuda honestamente assegurada*.

No tempo certo, as armas nucleares devem passar a ser peças de museu. Serão lembranças úteis de uma época infeliz em que a ignorância e a desinformação *pareciam* reinar entre nós.

Om, shanti.

Om. Namaskar.

[Veja a oração em um dos websites da LIT](#)

000

A Tarefa Vital do Futuro **Promover a Educação Moral e a** **Formação do Caráter dos Povos**

Henri Durville



[Clique e Leia](#)
[‘A Tarefa Vital do Futuro’](#)

000

A Força Magnética da Vontade

Uma Vontade Consciente Produz Fatos Tanto no Plano Sutil Como no Plano Físico

Helena P. Blavatsky



... **A**través de uma determinada concentração da vontade, um objeto de outro modo inerte pode ser impregnado de um poder protetor ou destrutivo de acordo com o objetivo que se tem em vista.

Uma emanção magnética, produzida inconscientemente, é seguramente vencida por uma emanção mais enérgica com a qual entra em choque. Mas quando uma vontade inteligente e poderosa dirige a força cega, e a concentra num dado ponto, a emanção mais fraca dominará com frequência a mais forte. [1] Uma *vontade* humana tem o mesmo efeito sobre o *akasha*.

Certa feita, testemunhamos em Bengala uma exibição de força de vontade que ilustra um aspecto altamente interessante do assunto. Um adepto de Magia fez alguns passes sobre uma peça de estanho comum, o interior de uma marmita, que estava à sua frente, e, olhando-a atentamente durante uns poucos minutos, ele parecia recolher o fluido imponderável aos punhados e lançá-lo sobre a sua superfície. Quando o estanho foi exposto à plena luz do dia durante seis segundos, a superfície brilhante se cobriu imediatamente como um filme. Em seguida, manchas de uma cor escura começaram a surgir sobre a superfície da peça; e quando, cerca de três minutos depois, o estanho nos foi entregue, encontramos impressa sobre ela uma

pintura, ou melhor, uma fotografia da paisagem que se estendia à nossa frente; exata como a própria Natureza, e de colorido perfeito. Ela permaneceu por cerca de oito horas e então lentamente se esvaneceu.

Esse fenômeno explica-se facilmente. A vontade do adepto condensou sobre o estanho um filme de *akasha* que o transformou durante algum tempo numa chapa fotográfica sensibilizada. A luz fez o resto.

Uma exibição como essa do poder da vontade para produzir resultados físicos preparará o estudante para compreender a sua eficácia na cura de doenças, comunicando a virtude desejada a objetos inanimados que são colocados em contato com o paciente. Quando vemos psicólogos como Maudsley [2] citando, sem contradições, histórias de algumas curas miraculosas efetuadas pelo pai de Swedenborg - histórias que não diferem de centenas de outras curas feitas por outros “fanáticos” - como ele os chama -, mágicos e curadores naturais, e, sem tentar explicar seus atos, cessando o riso em face da sinceridade de sua fé, sem se perguntar se o segredo desse poder curador não se acha no controle dado pela fé sobre as forças ocultas, deploramos que haja tanto saber e tão pouca filosofia em nosso século.

(Helena P. Blavatsky)

NOTAS:

[1] Isto é: o ponto decisivo está em usar com eficiência a força que se tem, seja ela muita ou pouca. A concentração das energias, e o seu uso correto, fazem a diferença. (Nota de CCA em 2025)

[2] Henry Maudsley, *Body and Mind*, Parte II, Ensaio sobre Swedenborg. (Nota de HPB)

000

O texto acima é reproduzido da obra “Ísis Sem Véu”, de Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, edição em quatro volumes, ver volume II, p. 156.

000

Leia mais:

* [Como Desenvolver a Concentração.](#)

* [Sobre o Uso de Poderes Psíquicos.](#)

* [Nem Tudo Que é Oculto é Espiritual.](#)

* [Os Verdadeiros Objetivos do Movimento](#) (um dos objetivos centrais do movimento teosófico é “a investigação dos poderes psíquicos latentes no ser humano”).

000

Visão de Mundo de um Presidente

Uma Seleção de Trechos dos Seus Livros

Donald J. Trump



DJT e sua esposa Melania

* Com frequência, ao mesmo tempo que obtém sucesso você causa sofrimento à sua família. Porém, se estiver casado com uma pessoa que deseja que você tenha êxito e tem orgulho da sua vitória, você terá mais probabilidades de ter sucesso tanto no trabalho como no seu casamento.

[“Think Big”, Donald J. Trump, com Bill Zanker, Harper, HarperCollins, Nova Iorque, 368 pp., 2007, p. 314.]

Crie Sua Própria Bênção

* Talvez você já tenha ouvido alguém dizer que “a boa sorte acontece quando a oportunidade encontra alguém que está preparado”. Eu concordo. Muitas vezes vi gente dizendo que fulano tem muita sorte (como se quisessem enfatizar que eles próprios não têm sorte). O que realmente acontece, penso eu, é que os reclamadores não estão “trabalhando para ter sorte”. Se você quiser ter sorte, prepare-se para algo grande.

* Seguramente, pode ser mais divertido olhar filmes. Mas, a menos que você trabalhe na indústria cinematográfica, filmes não são a melhor maneira de gastar o seu tempo. Desenvolver os seus talentos é algo que requer trabalho, e o trabalho cria boa sorte. Ter esta

atitude em relação ao êxito é um grande passo para colocar a si mesmo no rumo correto em sua vida.

[Do livro “Never Give Up”, de Donald J. Trump, com Meredith McIver: John Wiley & Sons, Inc., copyright 2008, Trump University, 179 páginas, ver p. 45.]

Tirando Lições dos Obstáculos

* É algo estranho mas, às vezes, você descobre que quanto mais oposição você enfrenta - ou cria - devido às suas ações, mais energia você obtém! Ponha em prática esta ideia em algum momento, ao invés de desistir ou de ficar frustrado quando você encontra oposição. Você vai descobrir a força e a inteligência que você tem na realidade.

[Do livro “Never Give Up”, de Donald J. Trump, com Meredith McIver: John Wiley & Sons, Inc., copyright 2008, 179 páginas, ver pp. 122-123.]

A Maneira Correta de Olhar as Situações

* Shakespeare disse isso da seguinte maneira, num trecho famoso da peça “Júlio César”: “O erro, caro Brutus, não está nas estrelas, o erro está em nós mesmos”.

* A mensagem é clara. Somos responsáveis por nós mesmos. Somos responsáveis pela nossa própria sorte. Esta ideia nos transmite um grande poder! Se você vê a responsabilidade como algo ruim, então não pode ver a responsabilidade como ela realmente é - uma grande oportunidade.

* Digamos que você está enfrentando um grande desafio no dia de hoje. Posso afirmar agora mesmo que há muita gente na mesma situação. O que vai separar você da multidão de reclamadores é o modo como você decide olhar para o desafio. Se você acredita que está no controle da situação - e de fato você está no controle - você saberá exatamente a quem pedir ajuda em caso de necessidade: a você mesmo. Você ainda pode ser a sua maior descoberta em matéria de vitória, de boa sorte, poder e felicidade.

[“Never Give Up”, de Donald J. Trump, com Meredith McIver, 2008, p. 46.]

Construa Soluções

* Durante algum tempo foram ditas muitas coisas sobre a livre expressão das frustrações e ansiedades e como poderia ser saudável colocá-las para fora. Até certo ponto, sim, mas sem chegar até o exagero. Li recentemente num artigo que reclamar, sem fazer nada para resolver o problema, é na verdade prejudicial para o bem-estar mental e físico. Com o advento dos blogues e de todos os outros tipos de instrumentos para expressar opiniões que estão à disposição de todos, as pessoas têm gastado tempo demais batendo na mesma tecla com assuntos negativos. A ênfase está desequilibrada, e o foco negativo não ajuda a situação.

* Não permaneça pensando num problema de modo a ficar exausto antes mesmo de encontrar uma solução. Isto simplesmente não faz sentido. É preciso ter força cerebral e energia para pensar positivamente e criativamente - e para VER de modo criativo e positivo. Ser negativo é o caminho fácil, é o caminho do preguiçoso. Use a sua força cerebral para focar nas coisas que são positivas e nas soluções, e a sua atitude mental ajudará você a criar a sua própria boa sorte.

[“Never Give Up”, de Donald J. Trump, com Meredith McIver, p. 46.]

Abra as Portas Para a Boa Sorte

* Quando enfrentei enormes desafios financeiros, na década de 1990, fui suficientemente maduro para assumir a responsabilidade e saber que o problema era meu. Eu sabia que nada adiantaria culpar outras pessoas. Seria uma perda de tempo, e este é o tipo de perda que eu detesto.

* O tempo é algo que não pode ser substituído. Se você vê que está caindo no estado mental de jogar a culpa nos outros, saia disso de imediato.

* Dê à sua sorte a chance que ela precisa para cumprir um papel em sua vida. Ninguém pode fazer isso por você. Assim que descobrir que você mesmo deve criar a sua boa sorte, você estará pensando e vendo coisas de uma maneira inteiramente diferente. Portanto, trabalhe duro, divirta-se trabalhando, e boa sorte.

[Do livro “Never Give Up”, de Donald J. Trump, com Meredith McIver, 2008, publicado por John Wiley & Sons, Inc., 179 pp., pp. 46-47.]

A Construção de Castelos no Ar

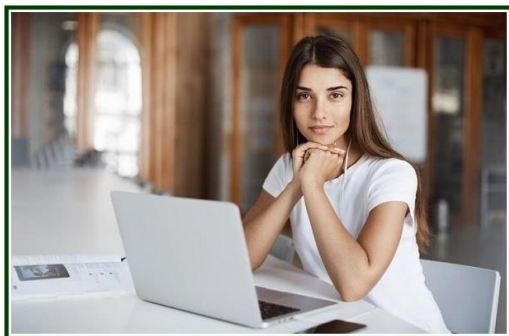
* Foi Thoreau quem disse: “Se você construiu castelos no ar, o seu trabalho não precisa ser destruído; é no ar que eles devem estar. Agora construa alicerces debaixo deles.” Eu não poderia ter dito isso de uma maneira melhor. Construa a sua visão, coloque nela o seu foco, e depois trabalhe - começando hoje!

[Do livro “Never Give Up”, de Donald J. Trump, com Meredith McIver: John Wiley & Sons, Inc., copyright 2008 Trump University, 179 páginas, ver p. 143.]

* Tenha sonhos grandes, porque o que você sonhar é o que você fará. Entre em ação a cada dia, e mantenha o foco no longo prazo. Absorva cada vez mais conhecimento, de modo que você sempre saiba o que você está fazendo. Tenha orgulho da sua capacidade de encontrar soluções criativas para problema difíceis. Nunca deixe de focar nas suas metas, nem mesmo quando as coisas estiverem indo bem.

[“Think Big”, Donald J. Trump, com Bill Zanker, Harper, HarperCollins, Nova Iorque, 368 pp., 2007. Cada frase do trecho acima é um item da p. 38.]

000



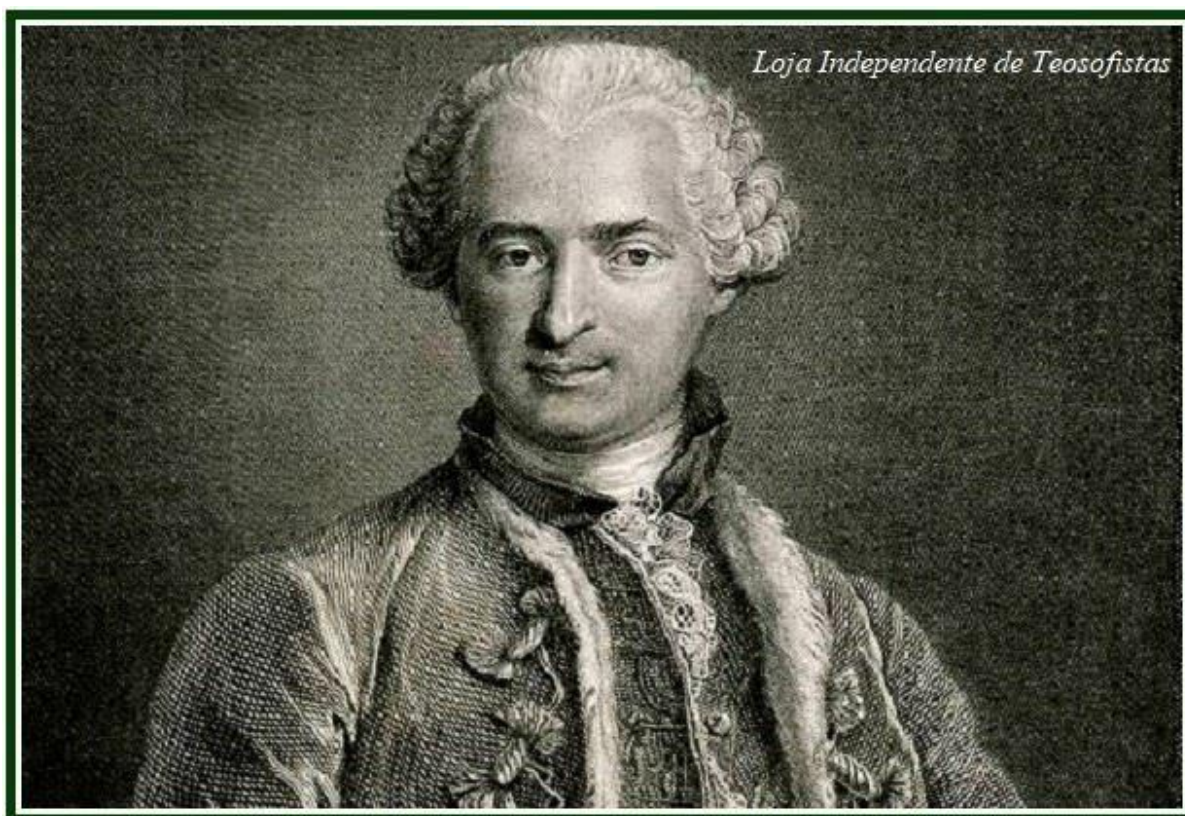
Veja texto “[O Obstáculo é Necessário Para a Vontade](#)”.

000

O Conde de Saint-Germain

Um Discípulo de Sábios da Índia e do Egito, Proficiente na Sabedoria Secreta do Oriente

Helena P. Blavatsky



O chamado “Mestre Saint-Germain” foi fabricado pela imaginação desinformada de falsos clarividentes trabalhando sob a orientação de Annie Besant.

Esta produção fantasiosa constitui um desrespeito para com o *verdadeiro* Conde de Saint-Germain (foto), um grande místico e um sábio notável que nada tem a ver com o suposto “Mestre”. É também um desprezo infantil e portanto ridículo pelos Mahatmas *reais*, que zelam pelo futuro da humanidade - e inspiram o movimento teosófico autêntico.

[Clique e veja o artigo “O Conde de Saint-Germain”, de HPB](#)

000

Leia também

* [O Mistério de Alessandro Cagliostro.](#)

000



Loja Independente de Teosofistas

“Um grupo ou loja, ainda que pequeno, não pode ser uma Sociedade teosófica -- a menos que todos os seus membros estejam magneticamente ligados uns aos outros pela mesma maneira de pensar pelo menos em uma direção ...”.

Imagem reproduzida do original manuscrito da Carta C (100) in “Letters of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett”, T. U. P., Pasadena, Califomia, USA, p. 222:

(Uma cópia completa do original da Carta foi obtida da British Library pelos fundadores da LIT)

000

Transcrição em inglês do fragmento acima:

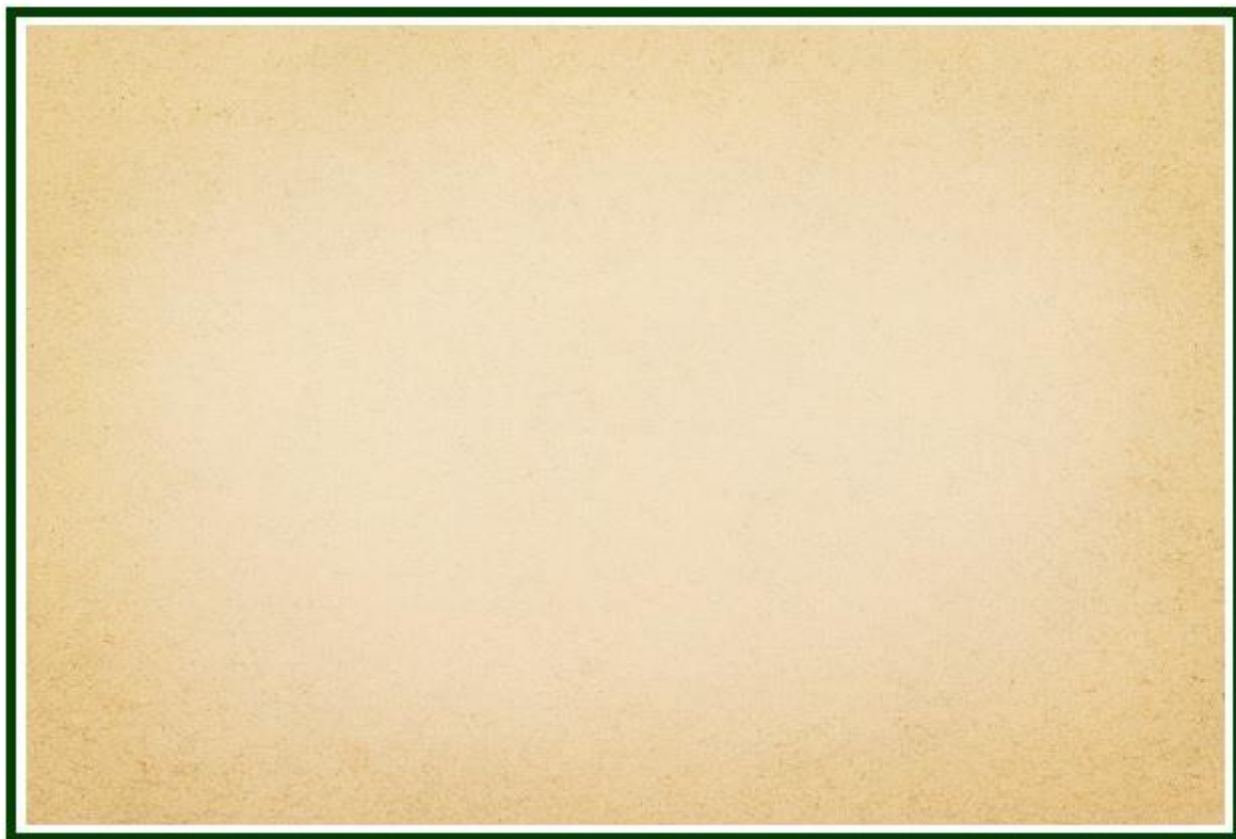
“A group or branch, however small, cannot be a theosophical Society - unless all the members in it are magnetically bound to each other, by the same way of thinking at least in some one direction...”.

000

Evite Intermediários Construa o seu próprio acesso direto à sabedoria eterna. Ingresse no grupo **SerAtento**, em Google Groups, e expanda o seu horizonte a cada dia: <https://groups.google.com/g/seratento> .

000

Swami Sivananda, Sobre a Prática de *Mouna*: **O Silêncio e a Força de Vontade**



Você vai obter benefícios imensos através da prática de *Mouna*. O verdadeiro *Mouna* é o silêncio da mente. O *Mouna* físico termina por levar ao silêncio da mente.

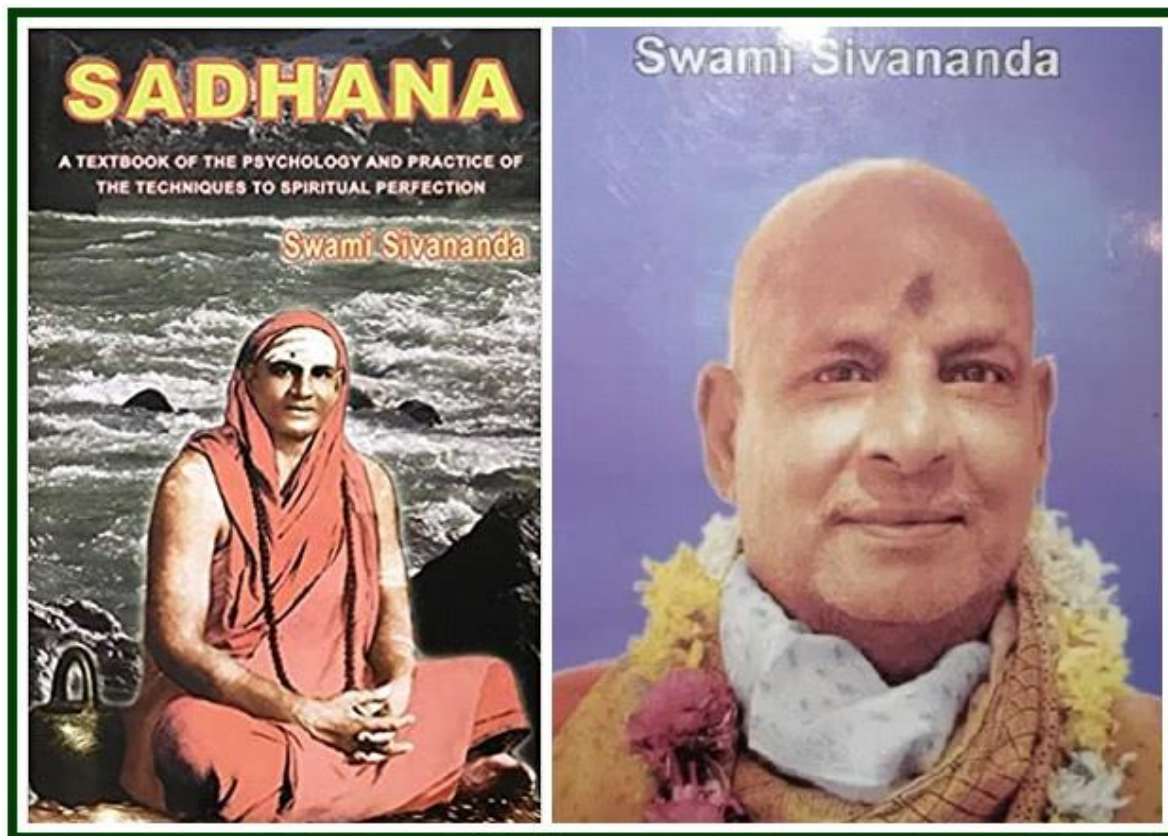
Mouna desenvolve a força da vontade, permite verificar a força de *Sankalpa* [intenção espiritual], restringe o impulso de falar e produz paz mental. Você obterá o poder da persistência. Você não vai dizer mentiras. Você terá controle sobre o que diz.

Mouna desenvolve o poder da vontade. *Mouna* controla os impulsos da fala. É uma grande ajuda para a prática da sinceridade e o controle da raiva. As emoções são controladas e a irritabilidade dominada. Um *Mouni* [praticante de *Mouna*] usa palavras comedidas e a sua fala causa forte impressão. Nas pessoas comuns, não há qualquer controle sobre a fala. Elas falam ao azar e dizem tudo o que querem. Não conseguem colocar um freio no fluxo da fala. Um *Mouni* primeiro pensa se a palavra vai ferir os sentimentos de outros ou não, que tipo de impressão a palavra vai causar nas mentes dos outros, etc. Ele é muito cuidadoso com o que diz. Ele é pensativo e atencioso. Ele avalia cada palavra antes de pronunciá-la. Um *Mouni* pode ficar um longo tempo em reclusão. Um sujeito conversador e mundano não consegue ficar nem algumas horas em solidão. Ele sempre precisa de companhia. As vantagens de *Mouna* são indescritíveis. Pratique você mesmo, sinta a paz e aproveite o silêncio.

(Swami Sivananda)

[Do livro “**Sadhana**”, de Swami Sivananda, Divine Life Society, 2019, 702 pp., ver pp. 122-123.]

Um Exercício Diário Para Desenvolver Vairagya



Swami Sivananda (1887-1963)

* O desapego pessoal, Vairagya, liberta o peregrino do excesso de preocupações de curto prazo. Swami Sivananda escreveu o seguinte sobre o caminho prático até Vairagya:

* “O prazer sensorial é momentâneo, falso, ilusório e imaginário. Um grão de mostarda de prazer está misturado com uma montanha de dor. A experiência do prazer não satisfaz o desejo. Ao contrário, o prazer obtido através do desejo intenso torna a mente mais instável. O prazer sensorial é um inimigo de Brahma-Jnana [Conhecimento Divino]. O prazer sensorial é a causa do nascimento e da morte. O corpo nada mais é que uma massa de carnes, ossos e todo tipo de imundície.”

* E ele acrescenta:

* “Mantenha diante da sua mente os frutos da Autocompreensão, os frutos da vida vivida na Alma, em Brahman, no Eterno, tais como a Imortalidade, a Paz Eterna, a Suprema Bem-aventurança, o Conhecimento Infinito.”

* “Se você lembrar sempre os pontos citados acima, a mente será libertada da busca de prazeres sensoriais. Vairagya, Viveka e Mumukshutva (desapego, discernimento do real e do

irreal, e uma intensa busca de libertação do nascimento e da morte) irão surgir. Você deve olhar seriamente para os defeitos da vida sensorial (Dosha-Drishti) e observar a natureza irreal da vida mundana (Mithya-Drishti).”

* “Leia isso uma vez todos os dias, assim que acorda pela manhã.” [1]

* Como vivem os sábios na prática? Sivananda escreve:

* “O sábio deve ser calmo, profundo, insondável, ilimitável, e inalterável, ou impossível de ser perturbado por circunstâncias mundanas, assim como o oceano tranquilo. O oceano pode receber grande quantidade de água dos rios, às vezes, ou pode não receber água alguma em outras ocasiões, mas permanece sempre o mesmo. De igual modo, o sábio que estabeleceu o seu coração no Senhor nem se incha de contentamento quando tem grande quantidade de objetos agradáveis, nem se encolhe sofrendo quando não tem nenhum deles.” [2]

(CCA)

NOTA:

[1] Do livro “Sadhana”, de Swami Sivananda, Divine Life Society, 2019, 702 páginas, ver p. 280.

[2] “Sadhana”, de Swami Sivananda, Divine Life Society, p. 163.

000

Leia sobre Ioga:



* [Do Ritualismo Para a Raja Ioga](#) (O Que Dizem os Mestres a Respeito).

* [Raja Yoga ou Conquista da Natureza Interna](#), de Swami Vivekananda.

* [Bom Senso no Estudo de Raja Ioga](#).

* [A Ioga da Teosofia](#) (Há um Diálogo Direto Entre o Corpo Físico e a Consciência Celeste).

* [Vivendo os Aforismos de Patañjali](#).

* [Raja Ioga e Kama](#).

* [Aforismos de Ioga, de Patañjali](#), de William Q. Judge.

000

A Educação Física e a Educação da Vontade

Notas Sobre o Crescimento da Alma

O. S. Marden



Loja Independente de Teosofistas

... **A** obediência disciplina a Vontade e é o meio mais eficaz de a robustecer e orientar na infância, para que na juventude e na virilidade ela possa agir espontânea e rigorosamente, apenas sob o império da própria consciência.

Quem não aprende a obedecer, nunca saberá mandar e muito menos imperar em si mesmo, que é no que consiste a mais eminente autoridade.

Dizem os psicólogos que a vontade é uma potência da alma, talvez a maior de todas, porque da sua boa ou má educação, da sua fortaleza ou deficiência depende o procedimento do indivíduo, os atos da sua vida e, por conseguinte, o êxito ou fracasso na utilização profissional da sua atividade.

Mas, sendo a vontade uma *potência*, por isso mesmo devemos *desenvolvê-la*, porque o que *pode vir a ser* alguma coisa não tem para nós valor algum, enquanto não chegar o momento de *o ser na realidade*. Sob o ponto de vista psíquico, ou seja em tudo o que se refere à vida

espiritual, a vontade é uma força anímica tão susceptível de robustecimento por meio do exercício como o é a força muscular sob o ponto de vista físico.

A Educação Física e a Educação da Vontade

Todos temos os mesmos músculos e as mesmas fibras em cada músculo. A diferença está em uns serem mais robustos do que outros; mas quem o não for, pode adquirir a necessária robustez e desenvolver a sua força muscular por meio do exercício, isto é, por meio da educação física, cultivada na infância em jogos pedagógicos, na puberdade em exercícios de ginástica e na juventude em esportes atléticos.

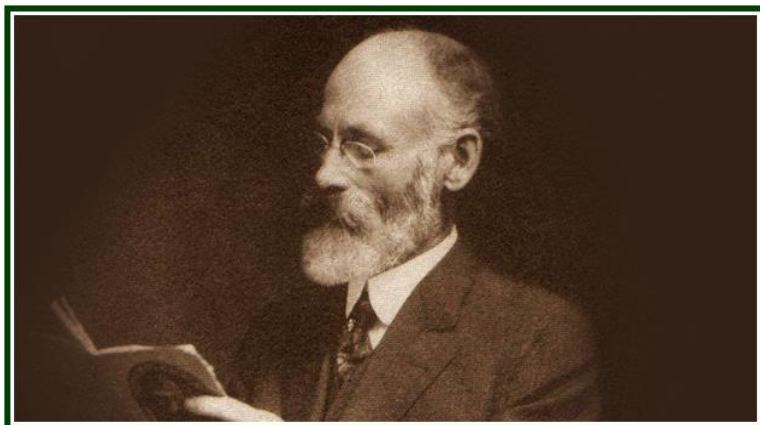
Convém notar que, no decurso da educação física, o educando não emprega a sua força muscular a seu bel-prazer, mas, pelo contrário, submete-a disciplinarmente às condições educativas dos jogos, exercícios e esportes. É o que poderíamos chamar de *obediência física*, que tem como consequência a fortaleza corporal.

Pois também, durante o período de educação moral, a vontade do educando tem de submeter-se obedientemente às leis morais que a dirigem para o seu verdadeiro ponto de aplicação, ou seja para o bem. Deste modo, o fortalecimento da vontade no indivíduo consiste em obedecer aos pais, aos mestres e aos seus superiores, durante o tempo da infância e da juventude. Mais tarde, quando já homem, habituado a obedecer à lei moral expressa nas ordens recebidas, terá aprendido a imperar no seu ânimo com a certeza de vencer nas rudes batalhas da vida. Não será então um exagero afirmar: *Eu quero, e tem que ser*. A vontade disciplinada e fortalecida pela educação identificará neste caso o *querer* com o *poder*, porque será uma força positiva, vigorosa, capaz de transformar o *pensamento* em *ação*.

[Reproduzido do livro “Querer é Poder”, de O. S. Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Porto, Portugal, 1926, 288 páginas, ver pp. 10-11.]

000

C Compreenda a ilusão da teosofia corporativa:



* **[Deixando os Mestres de Lado.](#)**

000

Ideias ao Longo do Caminho

As Coisas Óbvias Ficam Invisíveis na Vida Teosófica



A edição brasileira das Cartas dos Mahatmas, em dois volumes

* *A familiaridade gera desprezo*, escreve Lin Yutang.[1] Aquilo que nós pensamos que conhecemos, é algo que deixamos de lado sem examinar. Vejamos alguns exemplos.

* Qualquer um sabe que a paz mundial e a fraternidade entre as nações são objetivos centrais para todo cidadão, e mais especialmente para os teosofistas. Como resultado, ninguém dá importância a isso. Deixamos que as bombas atômicas sejam fabricadas todos os dias, lado a lado com a fabricação de sentimentos de ódio e egoísmo. Achamos que a questão é “política”. Lavamos as mãos: agimos como se nada tivéssemos a ver com o futuro da humanidade.

* A Loja Independente de Teosofistas parece ser o único grupo teosófico que defendeu ativamente a paz e denunciou o perigo da escalada nuclear nos últimos anos. A LIT não está paralisada por alguma visão burocrática da vida, ou por um apego à letra morta de ensinamentos de segunda mão. A Loja prefere olhar diretamente para a realidade, e tenta trabalhar no nível buddhi-manásico, no patamar da mente que raciocina de modo universal e não é guiada pela mera aparência. A LIT enxerga também o fato óbvio de que o Caminho espiritual é algo difícil, cheio de obstáculos, e não um mar de rosas.

* Todos os membros das associações teosóficas sabem que as fontes mais elevadas de ensinamento são os Mahatmas ou Mestres de Sabedoria. Ninguém ignora que o mesmo tipo

de Sábios é mencionado por outros nomes no Hinduísmo, Judaísmo, Taoísmo e assim por diante.

* Em consequência disso, seria obviamente uma tarefa importante estudar e entender as “Cartas dos Mahatmas” e as “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, e ver as várias camadas de significado presentes nesses documentos. No entanto, as Cartas em geral não merecem atenção - exceto como uma atividade pseudointelectual e como uma oportunidade talvez para perder tempo transformando coisas sagradas em informações fúteis.

* Naturalmente, ninguém pode negar que as cartas dos mestres constituem de longe o único material confiável de primeira mão para o estudo do discipulado real, com os seus obstáculos, as bênçãos, perigos - e derrotas. O material é confiável, porque vem dos próprios Mestres. As cartas mostram o modo como o discipulado evolui - um processo vivo. O fato de que as Cartas ainda não são elementos centrais e luzes orientadoras na vida do movimento como um todo mostra apenas que o movimento não despertou e não percebeu que uma forte vontade é necessária para seguir o Caminho e enfrentar os seus desafios.

* O movimento ainda precisa compreender outra coisa óbvia: nunca vale a pena inventar falsos Mahatmas que darão várias iniciações aos falsos discípulos, e uma clarividência imaginária, e razões para o pobre vaidoso fingir que o caminho é fácil e ele próprio é sábio.

* A ilusão da autoimportância pode transformar um pobre ingênuo desinformado em um astucioso canalha. E se falsos Mestres foram inventados pelas burocracias teosóficas no século passado, será necessário abandonar tais personagens de ficção - produtos de uma ingenuidade infantil que nem sempre é bem-intencionada. Um profundo arrependimento será o primeiro sinal de respeito para com os Mestres reais e verdadeiros, e um passo inicial para recuperar a sintonia com a sinceridade, abandonando assim o caminho da “mentira espiritualizada”. [2]

Uma Linhagem Quase Invisível

* Há um mistério ainda não esclarecido em relação ao movimento teosófico. Todos sabem que H.P. Blavatsky é a sua principal fundadora, e que ela é de longe quem escreveu as melhores e mais importantes obras teosóficas, e quem escreveu mais que qualquer outra pessoa, inclusive em quantidade. E ainda assim o movimento é dividido *em duas correntes dominantes*, nenhuma das quais segue os ensinamentos práticos de HPB. Por que acontece isso? Descobrir e desvendar as causas deste fato é uma tarefa complicada.

* Por um lado, mais de 90 por cento dos teosofistas nominais seguem a Sociedade Teosófica de Adyar, cujas estruturas “esotéricas” foram todas criadas durante o tempo em que Annie Besant tentava organizar a falsa “Volta de Cristo”. A vida interna de Adyar é inteiramente baseada na falsa clarividência das primeiras décadas do século vinte. E quanto ao resto do movimento? Quase todo ele segue William Judge e os seus próprios sucessores. A Loja Independente de Teosofistas é a primeira organização que representa, no século 21, a linhagem blavatskiana até agora quase invisível do movimento. A LIT é uma tentativa de trazer a visão blavatskiana da ação teosófica para o mundo visível e objetivo, no século 21 e mais além. [3]

* O que dizer dos “estudantes de Blavatsky” que permanecem na Sociedade de Adyar? Eles trabalham para aquela instituição ritualística mal informada, que nada tem a ver com Blavatsky. Conseguiram uma passagem de primeira classe no Titanic da teosofia. Eles leem Blavatsky e agem como seguidores de Besant. [4]

* Por outro lado, a Loja Unida de Teosofistas, LUT, tem muito em comum com a Loja Independente, a LIT. A sua revista **The Theosophical Movement** é a principal publicação internacional mensal do movimento em papel, e não por acaso é publicada na Índia. O **The Aquarian Theosophist** é uma publicação eletrônica.

* Ainda assim, na história do movimento desde 1891, a pequena LIT parece ser a tentativa mais forte até agora de adotar as **Cartas dos Mahatmas** e as **Cartas dos Mestres de Sabedoria** como prioridade número um para estudo, em três dimensões principais. Primeiro, em termos de Pedagogia, ou seja, no que diz respeito a métodos de ensino e aprendizagem. Além disso, em relação a como realizar a busca do discipulado. Em terceiro lugar, as Cartas são uma referência central na construção de uma loja teosófica, na criação de mecanismos de liderança e no modo como guiar e inspirar o movimento.

* O mistério é - por que a LIT tem um privilégio tão elevado, e tão exclusivo? Será que o fato ocorre porque o privilégio vem com alguns desafios inevitáveis?

* Pode ser que as Cartas sejam desdenhadas porque muitos líderes teosóficos “não têm tempo” para prestar a devida atenção aos escritos diretos dos Sábios Imortais, nem para reconhecer que tais documentos são instrumentos de orientação a serem usados durante os primeiros séculos da nova era, ou novo ciclo.

* Ou talvez seja por causa do fato incômodo de que as **Cartas dos Mahatmas** ensinam, como no primeiro parágrafo da Carta 126, por exemplo -

*** “...Que o caminho para as Ciências Ocultas tem de ser trilhado laboriosamente e percorrido com perigo de vida; que cada novo passo nele, que leva à meta final, é rodeado por armadilhas e espinhos cruéis; que o peregrino que se aventura por ele é obrigado primeiro a confrontar e vencer as mil e uma fúrias¹ que guardam seus portões e sua entrada adamantinos² - fúrias chamadas Dúvida, Ceticismo, Desprezo, Ridículo, Inveja e finalmente Tentação - especialmente a última; e que aquele que quiser ver *mais além* tem primeiro de destruir este muro vivo; deve ter um coração e uma alma vestidos de aço e uma determinação de ferro, que nunca falha, e no entanto deve ser amável e gentil, humilde, e deve ter expulsado do seu coração toda paixão humana, que leva ao mal.”** Será esta a razão? Cabe perguntar: a ilusão de um caminho fácil permite reunir mais seguidores ingênuos, na bela estrada ampla que avança para a derrota e a falta de ética? Seja como for, é preciso abrir os olhos: o pior cego é o que não quer ver.

As Causas Ocultas de um Privilégio

* De onde surgiu a condição atualmente quase exclusiva da LIT de apontar para a fonte mais alta de ensinamentos e olhar de frente para o caminho estreito, difícil e íngreme, ensinado pelos Mestres? Vale a pena investigar esta questão. Será o medo da verdade que impediu outras organizações de aceitar um fato tão básico? Será o apego à ideia de que ser espiritual é fácil e a autopurificação desnecessária? Pode haver outras causas também.

* É verdade que muita gente gosta de pensar que o Caminho é confortável, ritualístico, e consiste em dizer sempre Amém. Que a estrada para a sabedoria é uma questão de seguir a rotina. Que os verdadeiros Mestres estão muito distantes de nós, e os falsos mestres dizem

¹ Fúrias - na mitologia clássica, divindades femininas que puniam crimes, instigadas pelas vítimas, e vingavam os deuses. (Nota da edição brasileira das Cartas)

² Adamantinos - isto é, feitos de diamante. (Nota da edição brasileira das Cartas)

coisas mais agradáveis. Mas alguns teosofistas sinceros já tiveram autoilusão suficiente. Estão inclinados a construir algo real, e não já fantasias. Especialmente agora que a primeira quarta parte do século 21 está terminando, e o ciclo de Annie Besant, com sua “igreja teosófica”, está no fim.

(CCA)

NOTAS:

[1] Do romance “A Leaf in the Storm”, The John Day Company, Nova Iorque, 368 pp., edição de 1941, página 83.

[2] Examine bem os artigos “[A Fraude da Escola Esotérica](#)”, “[Fabricando um Avatar](#)”, “[Besant Anuncia Que é Mahatma](#)” (de Mary Lutyens, a biógrafa oficial de J. Krishnamurti) e “[O Conde de Saint-Germain](#)”, de Helena Blavatsky (especialmente a nota editorial de 2021).

[3] Veja “[Estudos Sobre a Pré-História da LIT](#)”.

[4] Dê uma olhada em “[Os Estudantes de Blavatsky na Sociedade de Adyar](#)”.

000

Leia mais sobre as ilusões de Adyar:

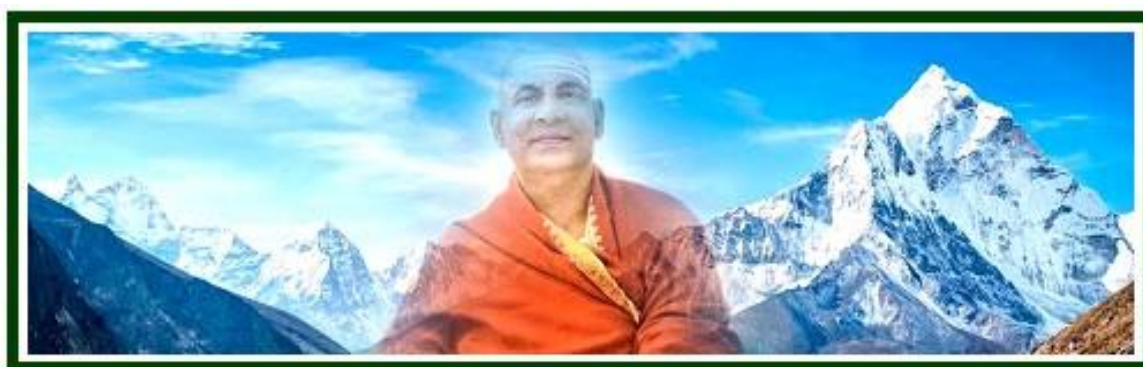
* [Leadbeater Diz Que Matou Brasileiros](#).

* [Bispo Católico Visita Plantações em Marte](#).

* [Besant Anuncia Que é Mahatma](#).

000

O Estudo Como Prática Espiritual Consciente: **Exercitando a Memória e a Concentração**



Swami Sivananda

* O seguinte exercício faz parte da prática de Raja Ioga. Depois da leitura de um texto sobre filosofia, concentre o pensamento no que acaba de estudar. Diga a si mesmo quais são as ideias principais do artigo, e reflita sobre o assunto. Esta prática é recomendada, por exemplo, na obra “Catorce Lecciones de Raja Yoga”, de Swami Sivananda, p. 97, item 26. (CCA)

000

Dom Quixote Tinha Uma Vontade de Ferro



Ninguém duvida que Dom Quixote tinha uma vontade forte, mas ele enfrentava um problema prático: faltava bom senso.

E o que dizer de você, no mundo de hoje? Como desenvolver uma vontade vitoriosa ao lado de um correto discernimento espiritual? Prepare-se para o futuro. A vitória definitiva vem aos poucos.

Participe gratuitamente do [Curso - Como Treinar e Educar a Vontade](https://www.carloscardosoaveline.com/curso-como-treinar-e-educar-a-vontade/):

<https://www.carloscardosoaveline.com/curso-como-treinar-e-educar-a-vontade/>

O.S. Marden: **A Vontade em Ação Necessita Bom Senso**



Dom Quixote representa o eu superior, Sancho Pança, o eu inferior.

O primeiro impulso da vontade é a firme resolução de aplicá-la a um determinado fim. Antes de realizarmos um ato, devemos formar a intenção de realizá-lo; e antes de formarmos essa intenção, devemos examinar detidamente as condições, as circunstâncias e a natureza do empreendimento que nos propomos efetuar, para nos certificarmos de que não é humanamente impossível realizá-lo, nem superior aos meios de que dispomos, ou de que eventualmente possamos dispor.

Sob o ponto de vista teórico e ideológico, não há nada mais nobre, generoso, magnânimo e cavalheiresco do que a inabalável resolução de Dom Quixote de ser “casto nos pensamentos, honesto nas palavras, liberal nas boas obras, valente nos feitos de armas, paciente nas provações, caritativo com os necessitados, e, finalmente, defensor da verdade, embora à custa da sua própria vida”. Mas não lhe bastou *querer* para *poder*, porque lhe faltava a *ciência* dos meios, das circunstâncias, e das condições exigidas pela realidade para a efetivação do seu idealismo. Era assim que o engenhoso fidalgo fazia coisas próprias do maior louco do mundo e apresentava tão sábios argumentos que anulavam e deixavam a perder de vista os seus feitos de armas.

Quando, porém, o fim é nobre e os meios exequíveis, a vontade, impulsionada por um decidido propósito, tem muitíssimas possibilidades de triunfar.

(O. S. Marden)

000

Do livro “Querer é Poder”, de O. S. Marden, Editora de A. Figueirinhas, Porto, Portugal, 1926, 288 pp., ver pp. 31-32.

000

* [Clique e veja outros textos de O. S. Marden.](#)

000

Novos Itens em Nossos Websites



Este é o informe mensal da Loja Independente de Teosofistas. [1]

Dia 17 de janeiro havia 3463 itens em nosso [acervo](#), dos quais 46 estavam em [francês](#), 1527 em [português](#), 1495 em [inglês](#) e 368 em [espanhol](#). Havia 27 em [russo](#).

Os seguintes itens foram publicados entre 20 de dezembro e 17 de janeiro de 2025:

(Títulos mais recentes acima)

1. **How to Stay Young** - O. S. Marden
2. **The Aquarian Theosophist, January 2025**
3. **La Autocrítica de Helena Blavatsky** - Carlos Cardoso Aveline
4. **Fé em Si Mesmo** - Jean des Vignes Rouges

